

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 2400
Ultramar 2900 e 6000
Estrangeiro 4000 e 9000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvanço.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Dia da Raça

Toda a Nação, mais uma vez, consagrou, com toda a solenidade, os seus heróis: 181 militares, do Exército, da Armada e da Força Aérea que, ao longo de um ano e em três frentes, se distinguiram por actos de bravura, sabendo responder NÃO aos inimigos da Pátria Portuguesa. Altas patentes do Exército ou simples soldados foram homenageados em todo o País, em cerimónias de alto sentido patriótico, realizadas no Porto e nas sedes dos comandos militares na Metrópole e no Ultramar.

Em Lisboa, no Terreiro do Paço, as solenidades atingiram invulgar brilho e foram presididas pelo Chefe do Estado, que tinha à sua direita o Presidente do Conselho, o Presidente da Câmara Corporativa, Ministro Estado, do Interior, das Finanças e da Marinha, e à sua esquerda, o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e Ministros da Defesa, do Justiça, do Exército e dos Negócios Estrangeiros. Na tribuna tomaram ainda lugar todos os restantes membros do Governo, com excepção dos que se deslocaram a outros pontos da Metrópole a fim de presidirem a cerimónias idênticas.

A alocução de homenagem aos heróis foi proferida pelo Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Doutor Miranda Barbosa, que, após sublinhar a «grande causa» que a todos ali reunia, disse: «Neste Terreiro, repassado de história e de glória, estão de pé os vivos e os mortos da nova gesta africana. Como acontecera nas campanhas de ocupação, a que os portugueses têm realizado, nestes seis anos de dor e de esperança, com a discreta nobreza das coisas grandes, foi revelação e surpresa para os estrangeiros; para nós, orgulho e confiança renovada nas forças militares e nos recursos restaurados do País, fé

renascida nas virtudes fulgurais de um Povo que, entre o egoísmo e as renúncias do Ocidente, não perdeu o sentido agónico da existência humana.

Para designar a bravura dos soldados que talharam as fronteiras de Portugal em África, Mousinho achava já a palavra heróica desbotada e gasta. Neste tempo revoltado que vai perdendo a crença no valor dos sacrifícios e em que o viver—viver sem sofrimento—parece esgotar as ideias da vida, mais difícil ainda é descobrir o verbo exacto e acomodado para exaltar os que hoje defendem as mesmas fronteiras e nelas a mesma cultura e a mesma Pátria.

Não fui, porém, chamado para exportar e louvar. Para exortar os que lá permaneceram sem desfalecimento ou os que daqui partiram sem hesitações, insensíveis ao carpido dos que a Escritura já denominou filhos da desconfiança; para exortar a juventude generosa que, rejeitando argumentos de sinistros ideólogos, se bate com destemor e entusiasmo e, ao regressar, traz os horizontes da alma dilatados com a autêntica dimensão da nacionalidade. Nem para louvar os que ao laurel dos triunfos já enlaçaram, na natureza da guerra, a palma do martírio. Basta que esta exaltação dos trabalhos e perigos que suportaram ou venceram, se misturem, no mesmo peito, o fulgor das cruzes e o sangue das feridas.

No meu entendimento, se foi hoje chamada a voz de uma instituição que nunca traiu o seu espírito nem se afastou da missão que lhe foi confiada, sempre defendendo os valores e os interesses nacionais, foi para dizer uma palavra sobre o sentido profundo da nossa resistên-

Continua na 4.ª página

Confraternização Regionalista em Figueiró dos Vinhos

Esta vila viveu no passado dia 21 de Maio uma jornada de verdadeiro fervor regionalista, com a presença de uma numerosa embaixada da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, de Lisboa, que, acedendo ao convite do presidente da Câmara Municipal deste concelho, aqui se deslocou, em excursão integrada nas comemorações do 50.º aniversário da sua fundação.

Compunham a caravana muitas dezenas de sócios da colectividade e suas famílias, assinalando-se a presença da direcção, da assembleia geral e do presidente da Federação das Sociedades Recreativas, sr. Rogério da Fonseca.

As cerimónias iniciaram-se cerca das 11 horas com a recepção às entidades visitantes nos Paços do Concelho, tendo o presidente do município, dr. Henrique Lacerda, apresentado os cumprimentos de boas-vindas da sede da comarca que a Casa representa na capital.

Repondeu o presidente da mesa da assembleia geral, dr. Jorge Godinho Ferreira, para agradecer a adesão de Figueiró às comemorações do aniversário da Casa e saudar a população da comarca, impondo, em seguida, um emblema de ouro da colectividade na lapela do dr. Henrique Lacerda e oferecendo uma placa comemorativa à Câmara Municipal.

Secundando esta atitude, a Câmara colocou no estandarte da Casa da Comarca uma fita simbólica.

Procedeu-se, depois, à distribuição de emblemas pelos presentes, após o que se efectuou uma romagem aos cemitérios de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, em homenagem póstuma aos regionalistas ali sepultados. Na sua deslocação a Castanheira de Pera, os membros da Casa da Comarca foram recebidos pela respectiva edilidade, que depois os acompanhou a Figueiró dos Vinhos onde já se encontravam também o presidente da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, deputações das Juntas de Freguesia do Concelho-sede da Comarca e outras entidades que se associaram ao almoço regionalista que a Câmara Municipal ofereceu aos visitantes.

O repasto marcou a apoteose desta jornada de tão convívio regionalista, tendo usado novamente da palavra o presidente da assembleia geral da Casa da Comarca e outros oradores.

Foi lido o expediente, assina-

Assinantes de "A Regeneração"

Apenas com ajuda da mulher e dos filhos

construiu a casa que vai habitar

Chama-se Armando Teixeira Forte, tem 46 anos, é casado e exerce as funções de fiscal do Desemprego, no vizinho concelho de Ansião.

Tem 3 filhos: Bartolomeu, de 15 anos, aluno da Escola Comercial de Pombal; Ladislau e Durbalina Maria, gémeos, de 12 anos, que frequentam a escola primária de Ansião.

Armando Teixeira Forte, não é forte apenas no apelido. E-o também nas decisões, como se prova com o exemplo que vamos citar.

Um dia disse à companheira, Maria da Encarnação Freire Nogueira e aos filhos: precisamos de uma casa que seja nossa e temos de construí-la sem auxílios alheios, por todos os motivos e até porque não temos dinheiro para pagar empreitadas.

A ideia foi acolhida pela família com o maior entusiasmo. E em Janeiro do ano findo, deu-se começo à tarefa.

Nas horas vagas, de madrugada ou de noite, num simpático esforço colectivo, as paredes foram-se erguendo, sem que se tornasse necessária a intervenção de ninguém. Dificuldades surgiram apenas quando se tor-

nou preciso efectuar a obra de carpinteiro. Mas o Armando não se atrapalhou. Contratou por 3 dias um carpinteiro, foi aprendendo com ele nesse curto espaço de tempo, e depois prosseguiu na jornada, sem quaisquer hesitações, sempre com a colaboração dedicada da família.

As coisas corre-am tão bem que, nesta altura, a casa está concluída, faltando-lhe apenas colocar a placa para assentar o telhado.

E não se julgue que é um casinhoto qualquer. Muito longe disso! Compõe-se de cave, rés-do-chão e 1.º andar, tendo oito divisões em cada pavimento, duas escadas exteriores, não lhe faltando, à volta as janelas e sacadas.

Este «monumento» comprovativo da tenacidade e da persistência humanas, situa-se na estrada da Lagarteira, à entrada de Ansião, do lado de Figueiró dos Vinhos e mede 12x8 metros.

No correr de uma noite, a família construiu uma ponte de acesso da estrada à casa, ponte que tem 12,90 metros de comprimento por dois de largo, sobre o curso do rio Nabão, que nasce a escassas dezenas de metros. Evidentemente que se não trata de uma obra de arte. Mas, na sua simplicidade rústica, serve perfeitamente para o efeito, ficando a completar uma tarefa que, à primeira vista, dir-se-ia não poder passar do plano da quimera.

Dentro de pouco, o sr. Armando poderá habitar com as pessoas de família, a casa que todos construíram.

E talvez não ficasse mal, à entrada, daquela uma lápida com estes dizeres: «Custou suor, desesperos, horas compridas de trabalho extenuante, mas fomos nós que a erguemos, é nossa!»

E muita gente, com certeza, meditaria na extraordinária lição!

«Diário de Coimbra»

N.R. — Há largos anos que o sr. Armando Teixeira Forte é nosso assinante dedicado em Ansião. Por este motivo, redobra o nosso júbilo de o podermos apontar como um exemplo de trabalho, perseverança e dedicação ao lar.

Que Deus lhe deixe gozar por largos anos os frutos do seu espírito empreendedor e dinâmico!

lando-se a chegada de mensagens de muitos regionalistas impossibilitados de comparecer.

- E M B A R Q U E -

E' manhã de inverno. O sol não brilha. Cai chuva e há vento. Por toda a cidade há gente que corre a abrigar-se do frio. Sòmente no cais, lá dentro e junto ao grandioso navio. Almas ao tempo indiferentes. Como é doloroso o seu tormento!

Sotrendo, com as lágrimas nos olhos, há suspiros e ais. Daqueles que embarcam para cumprir o seu dever, Deixando seus lares, partem. A pátria vão para defender, Mas no coração levam as esposas ou noivas. irmãos e pais.

E aqueles que ficam, o seu olhar diz quanto sofrem então. Naquele momento, que tortura, tudo é triste, é escuridão. Apenas a espuma do mar é branca, e também é branco o navio.

Abraçam-se esposos, noivos, amigos, irmãos filhos e pais. Só Deus sabe quando voltam ou se para nunca mais... O navio partiu finalmente. Cessou a chuva mas ficou o vaziol!

Ilidia Esteves

As provas escritas e orais dos exames finais da Telescola realizam-se pela primeira vez em todo o País

Foram aplicados processos inéditos em Portugal e do maior alcance pedagógico

Realizaram-se pela primeira vez exames finais do Curso Unificado da Telescola. O Curso foi criado em 1965, constituindo uma notável inovação nos sistemas de ensino em Portugal. Os alunos que foram aprovados nos exames finais podem ingressar no 2.º ciclo liceal ou no Curso de Formação do Ensino Técnico.

Ao contrário do que acontece noutros sistemas de ensino, na Telescola as provas orais precedem as escritas. Limitam-se, porém, às disciplinas de Francês e Língua Pátria.

E' curioso o sistema adoptado nestas provas orais: o aluno recebe do assistente, com funções de delegado do júri, a indicação do texto que deverá ler silenciosamente, noutra sala. São-lhe feitas recomendações no sentido de se manter calmo, para poder enfrentar, com maior segurança, o exame. Pretende-se levar o aluno a considerar a exame como um acto normal da sua vida, de modo a que o encare com a mesma tranquilidade que manteve durante o ano nas aulas.

As perguntas não são feitas pelo delegado do júri, mas sim pelos professores a que os alunos estão habituados (os professores apresentadores na T. V.), pois foram oportunamente registadas em gravadores na sede da Telescola. Deste modo, os examinandos escutam uma voz que não lhes é estranha. Tudo foi preparado para que estejam mais tranquilos e aclimatados ao ambiente do exame. As respostas ficam registadas noutro gravador.

O sistema de gravação apresenta numerosas vantagens, destas se destacando, por exemplo, o facto de os questionários serem realizados mais ponderadamente, sempre com a preocupação de se manter um grau de dificuldade semelhante e, portanto, maior justiça nas classificações.

Um computador especial será utilizado já no próximo ano lectivo na análise de provas escritas

As provas escritas decorrem nos primeiros dias de Julho, tendo sido o País dividido, para o efeito, em 30 regiões. Com esta medida, teve-se em vista facilitar a deslocação dos alunos, pois os centros foram escolhidos nas zonas de maior concentração de postos de recepção da Telescola. De resto, a divisão feita este ano não foi rigidamente estabelecida e poderá modificar-se de ano para ano conforme a situação geográfica dos postos de recepção. Foram e serão sempre escolhidos centros que disponham de condições de alojamento para os alunos e de meios de comunicação fáceis.

A cada um dos locais em que se efectuam as provas desloca-se um delegado do júri, estando também presente um monitor da área.

As provas escritas constam de três partes: uma em que o aluno dá a resposta por opção; outra em que deverá completar a frase, preenchendo os espaços em branco; e, finalmente, uma terceira complementar, que tem em vista avaliar a sua capacidade de iniciativa.

A apreciação será feita pelos professores especialistas de cada matéria na Telescola ou no Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino.

Os resultados são sujeitos a análise estatística e são confrontados com os outros elementos de apreciação dos alunos, para efeitos de ponderação da classificação final. Esses elementos de ponderação são as provas normais efectuadas durante o ano, as informações dos monitores, verificação local dos trabalhos dos alunos, trabalhos enviados à Telescola e provas especiais para determinação das aptidões

Cuidado! Estas notas não têm qualquer valor

Como se sabe, foi assaltado o Banco de Portugal, na Figueira da Foz, donde foram roubadas notas que aquele Banco emissor ainda não tinha posto em circulação.

Assim, e segundo informação do Banco de Portugal, já comunicada a todos os bancos nacionais e estrangeiros, não têm qualquer valor as notas das séries e números que passamos a indicar.

Cuidado pois!

Notas de 1000\$00

Chapa 9—Efigie D. Diniz

Série DS N.ºs	14 501 a 15 500
» » »	15 501 a 16 500
» » »	16 501 a 17 500
» » »	17 501 a 18 500
» » »	18 501 a 19 500
» » »	19 501 a 20 000
Série F N.ºs	11 001 a 12 000
» » »	12 001 a 13 000
» » »	13 001 a 14 000
Série HB N.ºs	1 a 1000
» » »	1001 a 2000
» » »	2001 a 3000
» » »	3001 a 4000
» » »	4001 a 5000
» » »	5001 a 6000
» » »	6001 a 7000
» » »	7001 a 8000
» » »	8001 a 9000
» » »	9001 a 10 000

Notas de 500\$00

Chapa 9—Efigie D. Francisco de Almeida

Série OB N.ºs	11 001 a 12 000
» » »	12 001 a 13 000
» » »	13 001 a 14 000
Série RS N.ºs	7001 a 8000
» » »	8001 a 9000
» » »	9001 a 10000
Série VD N.ºs	1001 a 2000
» » »	15 001 a 16 000
» » »	16 001 a 17 000
» » »	17 001 a 18 000
» » »	18 001 a 19 000
» » »	19 001 a 20 000

Notas de 500 e 1000 escudos

Retiradas da circulação

Até ao dia 31 de Agosto vão ser retiradas da circulação as notas de mil escudos, ouro, chapa 9, com a efigie de D. Diniz e as de quinhentos escudos ouro, chapa 9, com a efigie de D. Francisco de Almeida.

dos estudantes.

Para obtenção dos resultados das provas escritas normais têm sido, por vezes, utilizados computadores. No próximo ano lectivo funcionará um computador especial que foi encomendado nos Estados Unidos.

Deverá ainda referir-se que para a crescente projecção da Telescola muito contribuirá também o recente despacho do sr. ministro da Educação Nacional que autoriza o funcionamento de postos de recepção em salas dos edifícios do ensino primário onde se não leccionem classes em regime de curso duplo na parte da manhã nas escolas onde leccionam.

Por meio da Telescola foi dado, sem dúvida, um passo importante no sentido de se tornar obrigatória a escolaridade até à sexta classe.

Prédios e Andares para rendimento

na maior zona industrial do país

135.000\$00 4 casas assinaladas, (todas a marmoreite); telefone interior; 2 sacadas; tudo em placas, etc.

6 anos de isenção e renda ilimitada. (Não há dificuldade em inquilinos)

Com correios, posto médico; praça; cinema; escolas; Igreja etc. num raio de 300 metros

A 15 minutos de Cacilhas e com carreiras de camionagem de 15 em 15 minutos

Tratam os próprios

INFORMA A

OURIVESARIA LOURENÇO

em Figueiró dos Vinhos

Telefone 105

ou 272332 de Almada

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

Telefone 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ourivesaria Lourenço

Encarrega-se

de todos os

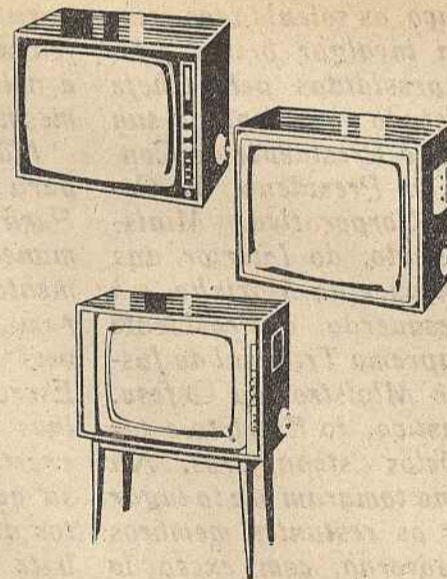
consertos

em Rádio e

Televisão

Telef. 105

Figueiró dos Vinhos



O Dia de Nitratos de Portugal

Continua da 4.ª página

Terras da Borda-de-água, no pátio da Quinta de Valverde onde a existência de um tanque deu motivo a que se registassem interessantes peripécias a que não faltaram sequer os banhos forçados dos improvisados toureiros e dos animais que intervieram na «lide».

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.ªs Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 172

Figueiró dos Vinhos

SINGER

Máquinas de Costura

Aspiradores

Enceradoras

Ferros Eléctricos

Fogões a Gás

Frigoríficos

Máquinas de Escrever

Máquinas de Lavar

Roupa

Máquinas de Tricotar

Panelas de Pressão

Rádios Transistorizados

Assistência Singer

AGENTE

Ernesto Silva Rosalino

Rua Dr. Manuel Simões Berreiros

Figueiró dos Vinhos

Assine este Jornal

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Precos especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 **Figueiró dos Vinhos**

Stand de Automóveis e Camions

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas e UF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas } 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—**Fontão Fundeiro**

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Para citação de credores desconhecidos

1.^a publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Humberto Lopes Mateus, divorciado e Graçinda Alves da Silva, também divorciada, ele ausente em parte incerta e ela de Lisboa para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Maria Conceição Caetano Rodrigues Pedroso, viúva, doméstica, residente em Pedrógão Grande, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Junho de 1967.

O Escrivão de Direito,

António Alves Alegre

Verifiquei

O Juiz,

(*Vassanta Parobo Tambá*)

O Jornal «A Regeneração» número 1165 de 15 de Junho de 1967.

GRANADA

*Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas*

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

VENDE - SE

Terrenos para construção, junto à estrada nacional, à entrada desta vila.

Informa António Alves Nunes, nesta vila.

Terrenos para Construção

Vendem-se em Figueiró dos Vinhos.

Quem pretender dirija-se a Dr. Alberto Teixeira Forte.

VENDE-SE

Pinhal ao Caramelheiro, em bom local.

Informa: *António Alves Nunes*.

D. Maria Luísa Rego

O professorado primário foi mais uma vez homenageado, no dia 10 de Junho, em cerimónia que teve lugar no Liceu de Camões, em Lisboa, sob a presidência do Chefe do Estado.

Foram entregues condecorações a algumas dezenas de professores primários.

Este ano coube tão subida honra à Ex.ma Sra. D. Maria Luísa Rego, distinta professora em Chão de Couce.

«A distinta senhora, esposa do nosso prezado amigo e também professor naquela localidade, sr. Elísio Mendes de Oliveira, actual presidente do Município de Ancião, rendemos as nossas homenagens.

Adolfo Godinho

Vítima de um acidente de viação foi hospitalizado em Coimbra o nosso assinante, Sr. Adolfo Godinho, proprietário e comerciante em Aldeia Ana de Aviz.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Este jornal foi vicado pela Comissão de Censura

José Guerreiro Machado

Já se encontra nesta vila o Sr. José Guerreiro Machado, industrial e funcionário da J.A.E. que em Coimbra, foi submetido a uma intervenção cirúrgica.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

DIA DA RAÇA

Continuação da 1.ª página

cia em A'frica.

Dessa palavra carecem menos os que, na frente da luta, colhem as razões na evidência dos factos; mas é bem necessária aos que, na rectaguarda, vivendo no descuido de uma paz aparente, decidem afinal a sorte da guerra.

A História não se repete; mas nem por isso deixa de ser mestra da vida, porque só ela, alongando a perspectiva do tempo, permite alargar a experiência. E a experiência histórica diz nos que é menos de recear a sorte das armas do que de temer a confusão dos espiritos».

O dia de Nitratos de Portugal

(EM 6 DE JUNHO)

Contemorou esta Empresa mais um aniversário da sua inauguração como grande produtora de adubos.

Devido aos trabalhos de ampliação das suas instalações fabris de Alverca, este ano a celebração foi feita em Azambuja, na Quinta de Valverde, franqueada ao pessoal da Empresa pelo seu Administrador, Senhor Engenheiro José Eugénio Duarte Ferreira.

Foi uma festa do mais elevado significado pelo que exprime das óptimas relações de convívio entre os dirigentes e os colaboradores desta progressiva unidade industrial. Estavam presentes o Presidente da Assembleia Geral Senhor D. Manuel de Bragança, os senhores Administradores Engenheiros José Eugénio Duarte Ferreira e Agnelo Galamba de Oliveira, Secretário-Geral, Director Fabril e a quase totalidade dos funcionários e trabalhadores fabris da Empresa, acompanhados de familiares. Encontravam-se também entre outros convidados, a que as senhoras emprestavam

uma nota de gentileza, o Senhor Vice Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e os Piores de Vialonga e de Azambuja.

Após a chegada de um comboio especial, com centenas de trabalhadores, foi celebrada missa na Igreja por alma dos colaboradores já falecidos e pelo progresso da Empresa e dos seus actuais funcionários, em que vivamente participaram administradores e empregados, especialmente pelas melhoras do Sr. Dr. João Augusto Marchante presidente do Conselho de Administração de Nitratos de Portugal

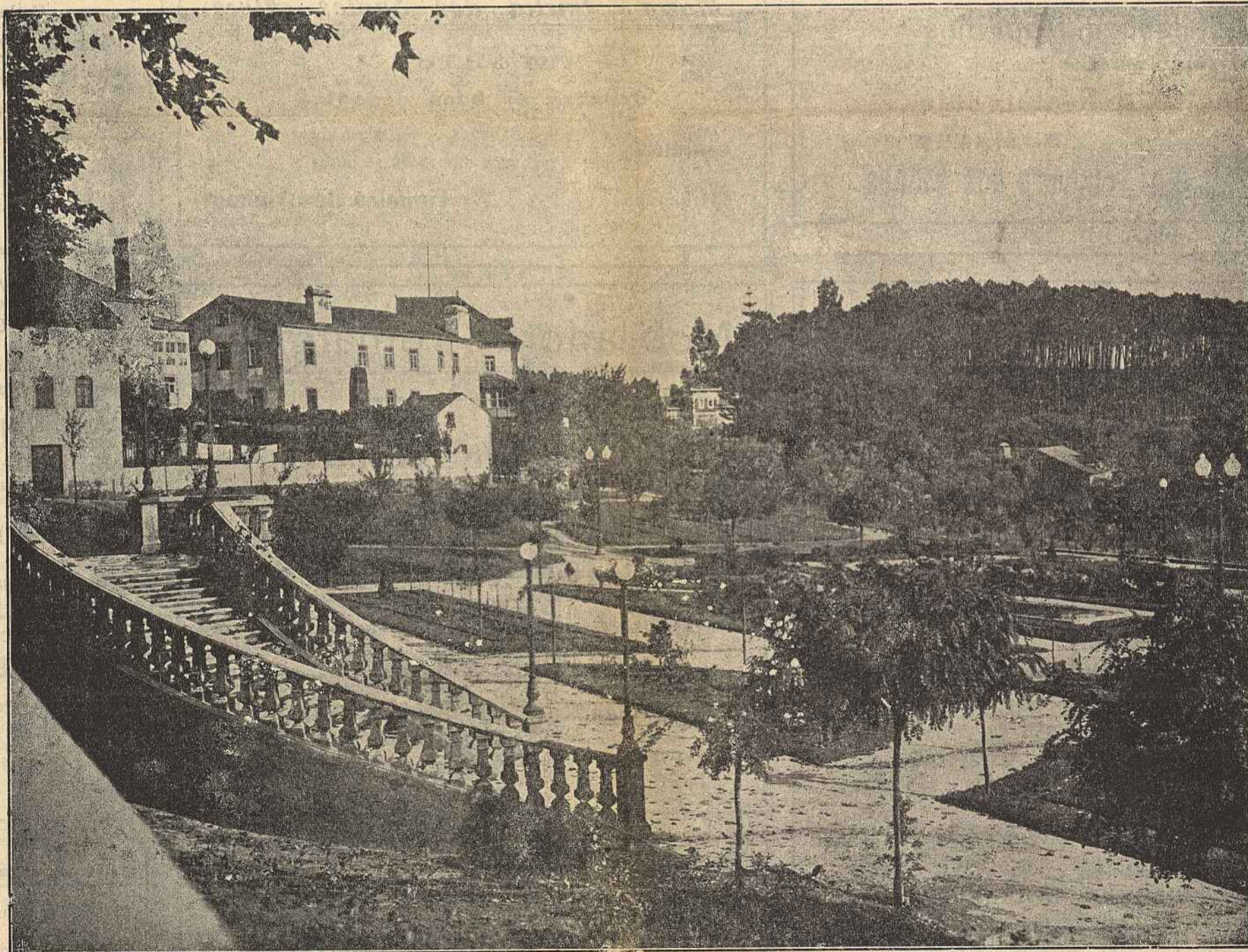
Seguidamente foi servido, numa ampla dependência agrícola, artisticamente decorada com motivos ribatejanos, um almoço regional de confraternização, animado pelo Grupo Folclórico de Vila Franca de Xira. Em ambiente de convívio aberto e franco, o presidente da Casa do Pessoal agradeceu à Administração a realização desta festa, como a de outras iniciativas, entre as quais destacou, como surpre-

sa, a oferta de uma piscina e campo de jogos, o que despertou aplausos de agradecimento por parte dos trabalhadores.

O Administrador Senhor Engenheiro Duarte Ferreira começou por lamentar a ausência forçada do Administrador Sr. Dr. João Augusto Marchante vítima de grave desastre, propondo o envio dum telegrama com os desejos de suas melhoras, interpretando o sentir de todos. Teceu seguidamente algumas considerações acerca da actividade da Empresa e do exemplar ambiente de trabalho em que nela se vive, sendo coroada com a maior satisfação a entrega de lembranças, feita pela Administração, aos colaboradores que completaram quinze anos de serviço na Empresa ou suas associadas: Senhores Engenheiro Manuel Gaspar de Barros, Manuel Santos Leal e Luís Pedro Marques.

Esta simpática festa comemorativa terminou com uma vacada que decorreu animada e coloridamente, como é tradicional nas

Continuação na 2.ª página

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Feira de S. Pantaleão

Dias 26, 27 e 28 de Julho de 1967